



## ANÁLISE DA INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR)

CECCHETTO; Carise Taciane<sup>1</sup>; CHRISTMANN, Samara Simon<sup>2</sup>; GAKLIK, Émille Schmidt<sup>3</sup>; MELLO, Cláudio Renato de Camargo<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Edificação histórica. Intervenção. Revitalização.

### 1. INTRODUÇÃO

A intervenção pode ser definida como uma série de linhas de abordagem a fim de restituir e preservar uma edificação existente, primordialmente de cunho histórico. Um Projeto de Intervenção em Patrimônio Edificado corresponde ao conjunto de elementos necessários e suficientes para execução das ações destinadas a prolongar o tempo de vida de uma determinada edificação ou conjunto de edificações, englobando os conceitos de restauração, manutenção, estabilização, reabilitação ou outras (BRASIL, 2005).

Segundo o site Jacobsen Arquitetura (2012) o Museu de Arte do Rio foi concebido pela parceria de dois escritórios, sendo eles, Bernardes e Jacobsen Arquitetura. O MAR está situado na Praça Mauá no centro da cidade do Rio de Janeiro e é fruto da intervenção arquitetônica de dois edifícios vizinhos, sendo esses, o Palacete Dom João VI de 1931 e a outra edificação datada de 1940. O Palacete é um imóvel tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e se encontrava abandonado em estado de deterioração na zona portuária do Rio. A edificação vizinha abrigara em 1940 um terminal de ônibus e mais tarde em 2008 o hospital da polícia, porém, na data da intervenção também estava desocupada.

A proposta inicial tratava de remeter novo uso e reformar o Palacete para que seu valor histórico, enquanto patrimônio, não fosse apagado. Após, incorporou-se ao projeto o edifício do antigo terminal de ônibus, resultando então, na união de duas edificações próximas de anos e estilos diferentes que estão situadas em um local portuário e turístico, propondo a

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ - carisettecchetto@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ - samara.s.c@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Mestre e orientadora da pesquisa - egaklik@unicruz.edu.br

<sup>4</sup> Professor Mestre e orientador da pesquisa - arqmel@hotmail.com



criação do Museu de Arte do Rio (Palacete Dom João VI) e também a Escola do Olhar (edificação do antigo terminal rodoviário e hospital da polícia). A intervenção transcorreu de 2010 até 2013, sendo inaugurados os dois edifícios em março de 2013 (JACOBSEN ARQUITETURA, 2012).

Portanto, existem diversas formas de construirmos uma edificação nova, mas nem sempre resultaremos em elementos tão rebuscados quanto os encontrados em edificações antigas, assim como, jamais resultarão em um exemplar carregado dos marcos do tempo e com a história da vida e do processo de amadurecimento de um determinado local. Assim se fazem necessárias as intervenções para salvaguardar a identidade do passado que um dia foi presente na vida da população.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo da intervenção arquitetônica foi proposto pela disciplina de Projeto de Arquitetura V, do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Cruz Alta. Na busca pela realização da atividade foram coletados dados de revisões bibliográficas existentes para, a partir daí, promovermos observações e conclusões sobre o projeto analisado.

Na proposta de formulação do trabalho foram destacados critérios de concepção, projeto e finalização da obra. Para efeito de conhecimento foram pesquisados os escritórios e as equipes de projeto, bem como, obras anteriormente realizadas pelos escritórios de arquitetura envolvidos na intervenção arquitetônica escolhida, nesse caso, o MAR. Após, houve o aprofundamento nas diretrizes e criação projetual, elencando: a finalidade do projeto realizado; as definições e partidos adotados; data de elaboração e conclusão das obras; a localização dos imóveis; programas de necessidades de cada pavimento e problemas resolvidos no desafio projetual. Baseado nas categorias do livro “Arquitetura: forma, espaço e ordem” de Francis Ching (1998), confeccionou-se também a análise das plantas baixas, cortes e projeções tridimensionais; crítica arquitetônica das formas e organização das formas no espaço inserido; análise das circulações e acessos nas edificações; proporção e escala relativo ao estudo do comportamento dos cortes e plantas; princípios de ordem nas fachadas, tais como simetria, ritmo, hierarquia, repetição e singularidades. Analisou-se a edificação inserida no seu contexto imediato e, por fim, obtiveram-se as conclusões através do objeto de estudo elencado.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade proporcionou o primeiro contato de análise de modelos em edificações históricas, sendo elas patrimônio histórico reconhecido (tombadas) pelo município, estado ou país, mas que independente disso, houvesse sofrido intervenções construtivas de conservação ou preservação do imóvel e/ou seu entorno.

Para a intervenção arquitetônica ocorrida no Palacete Dom João VI e na edificação vizinha, a concepção formal do projeto foi embasada em dois princípios opostos: adição e subtração. Como relata Ching (1998), a forma normalmente inclui um sentido de massa ou volume tridimensional, enquanto que o formato refere-se especificamente ao essencial da forma que governa sua aparência, como a composição ou distribuição das linhas ou contornos que delimitam uma figura.

Na adição, fazem-se necessários elementos novos para a transformação do já existente (CHING, 1998). Assim, entre as duas edificações foi implantada uma cobertura de concreto fluída para uni-las, dando ênfase de que as mesmas se tornam, no contexto, um elemento só. Também houve a construção de uma passarela de interligação, de forma que o visitante inicie a visita no primeiro prédio, explorando as atividades até o último pavimento e então, passe para o segundo prédio sem ter que voltar ao começo do primeiro, tornando dessa forma, a exploração das edificações mais interessante e dinâmica.

Na subtração, remove-se parte ou partes de elementos existentes, dando nova forma ao que resulta disso, ficando ou não a lembrança do anterior formato (CHING, 1998). Logo, no antigo edifício da rodoviária e da polícia houve a retirada dos fechamentos de vidro do térreo, sendo agora uma área de livre circulação somente com pilotis para apoio. No mesmo edifício, também foram retiradas as paredes de algumas fachadas e colocadas peles de vidro no local, levando mais iluminação natural aos ambientes e leveza na composição com o Palacete ao lado.

As fachadas das edificações são compostas de maneira que os elementos remetem a linhas, em contexto amplo há a percepção de malhas nas fachadas principais. No Museu, essas malhas se mostram devido aos ornamentos na base dos pavimentos (horizontais), em contra ponto com os ornamentos de pilares entre as janelas e também com as janelas (verticais). Enquanto que na Escola do Olhar, as linhas estão nas lajes sobressalentes dos pavimentos (horizontais), com os brises, peles de vidro e pilares circulares (verticais).



O conhecimento propiciado pela análise de modelo da edificação histórica orientou-nos na criação e desenvolvimento do tema principal da disciplina de Projeto de Arquitetura V: concepção e elaboração de projeto arquitetônico mediante uma edificação histórica, respeitando e conservando suas singularidades.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A necessidade de manter a história da edificação não é mais um empecilho para que seja ocupada, apesar disso, vemos hoje, muitos exemplos que na tentativa de preservar a arquitetura antiga, edifícios foram abandonados ou entregues ao descaso, justamente por não estarem contextualizados com a atualidade das cidades contemporâneas, ou mesmo, pela falta de interesse dos proprietários de manterem a edificação em bom estado. Portanto, a sociedade ainda traz certo preconceito com edificações antigas por falta de informações ou mesmo de consultoria com profissionais qualificados sobre um projeto de intervenção que qualifique o espaço para reutilização sem desconfigurá-lo.

As edificações históricas que ainda fazem parte do contexto das cidades contemporâneas estão, em sua maioria, mal conservadas e/ou desabitadas, resultando no processo de demolição desses imóveis por parte dos proprietários. Nossa cultura ainda não preconiza pelo resguardo de exemplares históricos, pelo preconceito de que o novo se torna mais convincente e interessante formalmente, quando, como é notável na intervenção ocorrida nos prédios da Escola do Olhar e do Museu, o antigo também pode ser renovado e requalificado para os tempos atuais, respeitando as particularidades da época de construção, mas remetendo com novos elementos a contemporaneidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural/** Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura - Forma, Espaço e Ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JACOBSEN ARQUITETURA. 2012. **MAR - Museu de Arte do Rio.** Disponível em <<http://www.jacobsenarquitetura.com/projetos/?CodProjeto=12>>. Acesso em 08 set. 2014.